

4º DOMINGO DA PÁSCOA – ANO B
FESTA DE JESUS BOM PASTOR e DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES



EVANGELHO: Jo 10,11-18

“Eu dou a minha vida pelas ovelhas. Tenho outras ovelhas que ainda não são desse redil: também a elas devo conduzir” (Jo 10,14-16)

Ir. Salette Besen, sjbp.

EU SOU O BOM PASTOR

Celebramos neste Quarto Domingo da Páscoa, o Domingo do Bom Pastor e o 55º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, tendo como tema: «Escutar, discernir, viver a chamada do Senhor» (Cf. mensagem de Papa Francisco). Depois de várias aparições de Cristo ressuscitado às mulheres, aos apóstolos, aos discípulos, hoje Jesus se apresenta como o BOM PASTOR! É um título de Cristo muito familiar na tradição de Israel. O povo se alegrava em imaginar Deus como um “pastor” que cuida de seu povo, o alimenta e o defende.

A primeira leitura (At 4,8-12) afirma que Jesus é o único Salvador, já que “não existe debaixo do céu outro nome, dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos”. Na segunda leitura (1Jo 3,1-2), João nos convida a contemplar o amor de Deus em cada um de nós: “Vede que grande presente de amor o Pai nos deu: de sermos chamados filhos de Deus!”.

Jesus, no Evangelho, (Jo 10,11-18) se autoproclama o “Bom Pastor”. O ressuscitado, doando a sua vida, conduz as pessoas para a vitória sobre a morte e as leva às pastagens verdejantes e às fontes cristalinas, de onde brota a vida em plenitude.

COMENTÁRIO DO EVANGELHO: Jo 10,11-18

No contexto anterior, (Jo 9), João narra a cura do cego realizada por Jesus. Os fariseus mostraram ser os verdadeiros cegos. A cegueira no fechamento à ação de Deus em Jesus. Eles deveriam ser os pastores de Israel, mas não o são. No longo discurso sobre o bom pastor, Jesus fala dos falsos pastores: são mercenários; a eles não interessam o cuidado com o rebanho; diante do perigo fogem e deixam que as ovelhas sejam devoradas (cf. Jo 10,12).

Em Jo 10,6-10, Jesus é a porta das ovelhas: “Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo”. Em João 10,11-18, Jesus muda a comparação. Antes, ele era a porta das ovelhas. Agora, é o pastor das ovelhas. Mas Jesus não é um pastor qualquer, mas sim o Bom Pastor! Diante da frustração sofrida com os desmandos dos maus pastores, aparece a comparação com o verdadeiro pastor do povo, que é o próprio Deus: “O Senhor é meu pastor e nada me falta” (Sl 23,1-6; Gn 48,15). Os profetas esperam que, no futuro, Deus venha, ele mesmo, como pastor guiar o seu rebanho (Is 40,11; Ez 34,11-16). E esperam que, desta vez, o povo saiba reconhecer a voz do seu

pastor: "Oxalá ouvísseis hoje a sua voz!" (Sl 95,7). Esperam que Deus venha como Juiz que fará o julgamento entre as ovelhas do rebanho (Ez 34,17). Surgem o desejo e a esperança de que, um dia, Deus suscite bons pastores e que o messias seja um bom pastor para o povo de Deus (Jr 3,15; 23,4). Jesus realiza esta esperança, esse sonho e se apresenta como o Bom Pastor, diferente dos assaltantes que roubam o povo. Ele se apresenta também como o Juiz do povo que, no final, fará o julgamento como um pastor que sabe separar as ovelhas dos cabritos (Mt 25,31-46). Em Jesus se realiza a profecia de Zacarias que diz que o bom pastor será perseguido pelos maus pastores, incomodados pela denúncia que ele faz: "Vão bater no pastor e as ovelhas se dispersarão!" (Zc 13,7). No fim, Jesus é tudo: é a porteira, é o pastor e é o cordeiro! O pastor que se parece com Jesus só pensa em suas ovelhas, não "foge" diante dos problemas, nem as "abandona". Não as esquece. Cuida delas com amor, ternura, compaixão. Está sempre junto delas para defendê-las, amor sem limite até "expõe sua vida" buscando o bem delas. Está atento às mais fracas, frágeis e doentes. Ao mesmo tempo, essa imagem é um convite à comunhão fraterna entre todos. O bom pastor "conhece" as suas ovelhas e as ovelhas O "conhecem". Existe uma intimidade mútua: "Chama pelo nome e as conduz para fora" (Jo 10,3). Para os primeiros cristãos, a figura de Jesus, Bom Pastor, tornou-se uma figura muito querida. Nas catacumbas de Roma, Jesus é representado carregando sobre os ombros a ovelha perdida.

"Diferentemente do mercenário, Cristo Pastor é um guia atento que participa da vida de seu rebanho, não busca outro interesse, não tem outra ambição do que guiar, nutrir, proteger as suas ovelhas. E tudo isto ao preço mais alto, o do sacrifício de sua própria vida.

No entanto, nem sempre é fácil distinguir a voz do bom Pastor. Estejam atentos: há sempre o perigo do ladrão, do salteador e o falso pastor. Há sempre o risco de se distrair com o ruído de muitas outras vozes. Hoje somos convidados a não nos deixarmos enganar pelas falsas sabedorias deste mundo, mas a seguir Jesus, o Ressuscitado, como o único guia seguro que dá sentido a nossa vida". (Papa Francisco - 07/05/2017).

Somos chamados a seguir o Bom Pastor e ouvir a sua voz deixando-nos guiar por ele para a fonte da vida plena. O seguidor do Bom Pastor sente-se cativado, envolvido, amado, entusiasmado, sintonizado, habitado por Ele de tal maneira que seus olhos, gestos, suas atitudes, palavras, seu coração, sua existência transbordam Deus e, a partir desse experiência, torna-se discípulo missionário.

PARA REFLETIR

"Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil: também a elas devo conduzir; elas escutarão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor! (Jo10,16).

"A alegria do Evangelho, que nos abre ao encontro com Deus e os irmãos, não pode esperar pelas nossas lentidões e preguiças; não nos toca, se ficarmos debruçados à janela, com a desculpa de continuar à espera dum tempo favorável; nem se cumpre para nós, se hoje mesmo não abraçarmos o risco duma escolha. A vocação é hoje! A missão cristã é para o momento presente! E cada um de nós é chamado – à vida laical no matrimônio, à vida sacerdotal no ministério ordenado, ou à vida de especial consagração – para se tornar testemunha do Senhor, aqui e agora.

Realmente este «hoje» proclamado por Jesus assegura-nos que Deus continua a «descer» para salvar esta nossa humanidade e fazer-nos participantes da sua missão. O Senhor continua ainda a chamar para viver com Ele e segui-Lo numa particular relação de proximidade ao seu serviço direto. E, se fizer intuir que nos chama a consagrar-nos totalmente ao seu Reino, não devemos ter medo. É

belo – e uma graça grande – estar inteiramente e para sempre consagrados a Deus e ao serviço dos irmãos!

O Senhor continua hoje a chamar para O seguir. Não temos de esperar que sejamos perfeitos para dar como resposta o nosso generoso «eis-me aqui», nem assustar-nos com as nossas limitações e pecados, mas acolher a voz do Senhor com coração aberto. Escutá-la, discernir a nossa missão pessoal na Igreja e no mundo e, finalmente, vivê-la no «hoje» que Deus nos concede.

Maria Santíssima, a jovem menina de periferia que escudou, acolheu e viveu a Palavra de Deus feita carne, nos guarde e sempre acompanhe no nosso caminho.

(MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 55º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES - 22 de abril de 2018 - IV Domingo da Páscoa).

BIBLIOGRAFIA:

- Bíblia do Peregrino – São Paulo - Ed Paulus, 2006.
- A Bíblia – Novo Testamento – Ed. Paulinas, São Paulo – 2015.
- Pagola, José Antônio. O Caminho aberto por Jesus. Petrópolis, RJ - Editora Vozes, 2013.
- Vida Pastoral, março-abril de 2018, nº 320.
- Cantalamessa, Raniero, o Verbo se faz carne. Reflexão sobre a Palavra de Deus – ANO A,B,C, Ed Ave Maria 2013.
- www.centroloyola.org.br
- www.cebi.org.br

